LIFT *papers*

REVISTA do LABORATÓRIO de INOVAÇÕES FINANCEIRAS e TECNOLÓGICAS

1ª EDIÇÃO

Fenasbac | BANCO CENTRAL DO BRASIL

LIFT Papers

Revista do Laboratório de Inovações Financeiras e Tecnológicas

Volume 1 • Número 1 • Março 2019

Editor-Chefe da Revista
André Henrique de Siqueira

Editor Adjunto da Revista
Aristides Andrade Cavalcante Neto
Rodrigo de Azevedo Henriques

Corpo Editorial da Revista
Marcus Vinicius Cursino Suares
Rafael Sarres de Almeida
Jose Deodoro de Oliveira Filho
Ricardo Fernandes Paixão

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Banco Central do Brasil

LIFT Papers / Banco Central do Brasil. Vol. 1, n. 1, (março 2019). Brasília: Banco Central do Brasil, 2019.

Semestral
Disponível em:
https://www.liftlab.com.br/docs/lift_Red.pdf.
ISSN

1. Inovação Tecnológica – Brasil. 2. Sistema Financeiro – Brasil. 3. Crédito. I. Banco Central do Brasil.

CDU 336.7:004.738.5

Presidente do Banco Central do Brasil
Roberto Campos Neto

Presidente da Fenasbac
Paulo Stein

Comitê Executivo LIFT 2018
Adriana Teixeira de Toledo
Aloisio Tupinambá Gomes Neto
André Henrique de Siqueira - Coordenação
Aristides Andrade Cavalcante Neto – Coordenação
Breno Santana Lobo
Helio Fernando Siqueira Celidonio
Jose Deodoro de Oliveira Filho
Lucila Cepeda Simão Ferreira – Coordenação
Marcos de Oliveira Machado
Marcus Vinicius Cursino Suares
Paulo Ricardo da Rosa
Rafael Sarres de Almeida
Reinaldo Lívio Wielewski
Rodrigo de Azevedo Henriques – Coordenação
Tatyana de Pinho Falcão – Coordenação

Representantes dos Parceiros de Tecnologia

AWS	Rodrigo Akira Hirooka
	Leandro Bennaton
IBM	Fabio Luis Marras
	Vicente Ranieri
	Leonardo Guaraldi Couto
ORACLE	Gabriel Maranhão
	Rodrigo Solon
MICROSOFT	Ronan Damasco
	João Paulo Fernandes
	Cristiano Gomes

O impacto da evolução tecnológica sobre o cotidiano também alcança a economia. As possibilidades que o mundo digital propicia não podem passar despercebidas a todos nós dedicados ao sistema financeiro do futuro. Para desenvolver esse potencial e conectar problemas com soluções, o Banco Central criou o LIFT, o Laboratório de Inovações Financeiras e Tecnológicas.

Com foco no sistema financeiro, o LIFT eleva mentes criativas do patamar da ideia à concretude. Empreendedores, pesquisadores e inventores que vislumbram novos caminhos tecnológico-financeiros encontram no LIFT a chance de lapidar suas ideias.

No laboratório, a inventividade do participante completa um tripé colaborativo com a experiência do BCB e o conhecimento de provedores de tecnologia. O resultado não poderia ser outro: transformar projetos em soluções e soluções em ganhos para a sociedade.

Esta revista compila os resultados da primeira edição do LIFT. Alguns projetos estão em fase avançada de implementação, outros vêm à tona aos poucos. O leitor especializado poderá conhecê-los mais a fundo enquanto o leitor meramente curioso terá uma noção do quanto suas finanças podem mudar, para melhor. Adicionalmente, a revista apresenta algumas reflexões sobre tendências na área.

Boa leitura.

Roberto Campos Neto

9 Meu Primeiro Cartão

Objetivos

Inovações nas ferramentas e formas de gerir o fluxo de dinheiro são cada dia mais necessárias, pois as novas gerações têm mostrado resistência aos modelos tradicionais apresentados pelas instituições financeiras. Existem pesquisas que apontam que um terço dos jovens acredita que não precisa de sua instituição financeira para nada.

Parte da mudança que vem acontecendo no mercado financeiro tem as *fintechs* como percursoras, focadas em simplificar a comunicação entre clientes e serviços financeiros , com destaque principalmente a meios de pagamentos (32%) e acesso a empréstimos (13%). Muitos desses produtos também são direcionados ao público mais jovem e às classes B, C e D que possuem menor instrução de como utilizá-los. Com isso, temos a inclusão de milhões de pessoas com acesso a algum serviço financeiro sem nenhuma instrução de como utilizar os produtos ou sem mesmo compreender o básico sobre os serviços.

Falta de acesso à educação financeira ainda é realidade para a maior parte da população inclusive para a população com ensino superior. Encontramos um percentual muito alto de pessoas endividadas no país – em 2015, segundo o SCPC, 6,3 milhões de jovens entre 18 e 24 anos estavam com restrições no CPF, em razão de atrasos financeiros. Esse número representa 26%, pouco mais de um quarto da população brasileira compreendida nessa faixa etária.

Outra pesquisa realizada em janeiro de 2018 pelo SPC mostra que 45% das dívidas dos jovens têm como credores as instituições financeiras e, ainda segundo a Pesquisa CNC – Endividamento e Inadimplência do Consumidor – o cartão de crédito foi apontado como um dos principais tipos de dívida por 77% das famílias endividadas em 2016, seguindo uma tendência há mais de 10 anos.

Ensinar a juventude a gerenciar o fluxo de dinheiro na prática por meio do uso responsável de um produto financeiro permitirá a construção de comportamentos financeiros sustentáveis, com o desenvolvimento de habilidades de poupança, investimentos, previdência, autocontrole, autoeficácia financeira, desenvolvendo perspectiva temporal e preparando-o para se relacionar melhor com instituições e produtos financeiros.

Porém, de acordo com nossa experiência em consultorias financeiras desde 2008, são necessárias mais do que informações sobre matemática financeira, investimentos e sistema monetário para a construção de uma vida financeira próspera. É preciso observar nossos comportamentos e atitudes, mudar nossas percepções e crenças e desenvolver novas habilidades para o uso do dinheiro de maneira sustentável. E este é nosso foco, sustentabilidade financeira, independentemente da faixa de renda.

O Meu Primeiro Cartão irá permitir de maneira gradual e orientada ao perfil dos usuários a disponibilização de conteúdo e estímulos que ampliem suas percepções no uso do dinheiro assim como as funcionalidades dos produtos financeiros disponíveis pela plataforma.

Identificamos que as pessoas têm acesso à informação e sabem o que fazer, mas têm dificuldades em gerir bem o fluxo de dinheiro, mesmo com acesso a boas quantidades dele. Nós mapeamos as habilidades fundamentais e desenvolvemos estratégias capazes de mudar comportamentos; firmamos parceria com o Laboratório de Psicologia Social da Universidade de Brasília; e monitoramos com pesquisa de impacto as nossas intervenções; e aprimoramos constantemente os processos para aumentar nossa eficácia. Nós acreditamos que a educação financeira, sendo trabalhada dessa forma, tem o poder de transformar para melhor a vida das pessoas e o mundo. Hoje, por meio do nosso programa Educação Financeira na Escola, que atinge mais de 50.000 alunos e 2.000 professores, já estamos contribuindo com a inclusão financeira de crianças, jovens e adultos, e com o aumento do nível de educação financeira no país.

O Meu Primeiro Cartão irá permitir, de maneira gradual e orientada ao perfil dos usuários, a disponibilização de conteúdo e estímulos que ampliem percepções no uso do dinheiro assim como as funcionalidades dos produtos financeiros disponíveis pela plataforma. Observando o comportamento do usuário dentro da plataforma e identificando habilidades que precisam ser trabalhadas, a ferramenta poderá auxiliar os usuários, levando em consideração as crenças, os valores e os objetivos de cada um.

Fundamentação teórica

O melhor desempenho de cada cidadão na vida financeira contribui para o bem-estar coletivo, pois dessa melhor qualificação resultará um sistema financeiro mais sólido e eficiente, já que cada pessoa estará em melhores condições para lidar com as vicissitudes e os momentos difíceis da vida.

O Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef), com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania para a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e para a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores.

O Estado prevê que investir em educação financeira vai contribuir para um consumo financeiro mais responsável da população, assegurar a conscientização dos riscos assumidos pelos consumidores e reforçar a estabilidade e confiança no Sistema Financeiro Nacional.

O interesse do governo na educação financeira não se esgota no âmbito dos órgãos reguladores e supervisores do sistema financeiro. A formação de reservas para aposentadoria, no regime de previdência privada, de caráter facultativo e complementar, é cada vez mais relevante, contribuindo para elevação da taxa de poupança brasileira e, por conseguinte, para expansão do investimento.

Também é interesse do Estado que o consumidor conheça seus direitos e as formas de seu exercício, seja ao lidar diretamente com instituições financeiras, seja ao adquirir um bem de consumo que possua, atrelado ou embutido, a concessão de crédito ou a contratação de seguro, como a garantia estendida. Além disso, as situações extremas de endividamento (superendividamento) são objeto de preocupação dos órgãos de defesa do consumidor.

A Educação Financeira, matéria restrita ao campo das finanças, ganha espaço institucional, afirmando-se como

integrante da área de Educação. Dessa forma, qualifica-se como direito de todos, dever do Estado e da família e deve ser promovida com colaboração da sociedade (art. 205 da Constituição Federal de 1988), de um lado, e dos diferentes entes da Federação, de outro. A Constituição exige que a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios organizem os diferentes sistemas de ensino em regime de colaboração (art. 211 da Constituição Federal de 1988). A Base Nacional Comun Curricular (BNCC) aprovada em 2017 incluiu Educação Financeira como um dos temas que devem ser abordados nas escolas da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Portanto, é indispensável a participação ativa dos responsáveis pela definição das políticas públicas na área de Educação, bem como de seus executores, pois a educação financeira deve começar na escola regular, conforme recomendam as referências internacionais, em especial a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (*Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness*).

Mesmo com todo o desenvolvimento das instituições bancárias, a consolidação de seus processos e as inovações geradas pelas *Fintechs*, as pessoas continuam com dificuldades para lidar com suas finanças pessoais e com o fluxo de dinheiro em suas vidas. O dinheiro e as questões financeiras têm impactos enormes na vida das pessoas, na sociedade e no mundo. Apesar da importância e do impacto que o dinheiro tem na vida das pessoas, esse ainda é um tema deixado de lado, e até mesmo evitado pelas pessoas.

Quando o foco da discussão são os bancos e os produtos financeiros, percebemos desconhecimento e até mesmo rejeição por

parte da população mais jovem, é o que apontam alguns estudos como o *The Millennial Disruption Index* que traz dados como que 71% dos jovens preferem ir ao dentista a ouvir o que os bancos dizem e que 33% acreditam que não precisam de um banco.

Esses comportamentos estão hoje impactando na evolução do mercado financeiro e no surgimento de novas tecnologias e serviços financeiros mudando de maneira significativa os investimentos e esforços do mercado como cita a pesquisa *The Future of Finance, "Millennials are the agent of change in shifting behaviors. Much of the growth in emerging financial services companies is being driven by demands from consumers for greater transparency, ease of use, always-on access, and automation. Millennials are the agents of this change, but every demographic is incrementally demanding transparency, convenience, and lower costs/higher returns in ways that are creating new companies and forcing traditional financial services companies to adapt*".

Nesse contexto, as *startups* que trazem inovações profundas para o mercado de serviços financeiros, conhecidas como *fintechs*, tornam-se parte cada vez mais relevante. Segundo o estudo da Goldman Sachs de 2015 (*The future of Finance*), 33% dos jovens acreditam não precisar de um banco nos próximos 5 anos e 50% acreditam que as *startups* de tecnologia irão substituir os bancos. Ainda de acordo com a pesquisa *Varo Money Future of Banking Survey*, 79% dos adultos e 85% dos jovens acreditam que a inteligência artificial poderia ajudá-los a gerenciar melhor suas finanças. Esses são alguns dos indicativos da relevância e adoção das novas tecnologias produzidas pelas *fintechs*.

No Brasil, o mercado das *fintechs* segue em crescimento – em 2017, já existiam 244 *fintechs*. Como observado no Radar Fintechlab, "o setor de pagamentos segue sendo o que concentra a maior quantidade de iniciativas, passando a representar 32% do total *versus* 22% em 2015" e "A área de Empréstimos também apresentou amadurecimento, principalmente com o surgimento de iniciativas que oferecem e intermediam crédito". Como consequência do amadurecimento das *fintechs*, temos a inclusão de um grande número de pessoas que hoje sequer têm uma conta bancária – o que também afirma o estudo.

> Apoiados em tecnologia, que viabilizam menores custos operacionais e maior escalabilidade, os serviços financeiros estão chegando a um preço mais baixo, permitindo, inclusive, a inclusão financeira de parcelas da população de classes menos favorecidas.
>
> Atualmente existem no mundo 2 bilhões de pessoas e 200 milhões de negócios sem acesso à serviços financeiros básicos como poupança ou crédito. Contudo, a evolução da tecnologia está mudando esse cenário e criando novos canais para aproximar pessoas e oferecer a elas a possibilidade de serem integradas ao sistema financeiro.
>
> No Brasil 32% da população adulta não tem uma conta bancária e 53% das médias e pequenas empresas não têm acesso a crédito. As *fintechs* podem contribuir para diminuir essas diferenças. Temos exemplos locais que estão focando em serviços para essa população esquecida pelos grandes bancos, como Banco Maré, Pop Recarga, ToGarantido, TáPago, E-dinheiro, Avante, entre outros. (REDE FINTECHLAB)

Percebemos que as iniciativas de modernização não passam por estratégia que envolva a educação financeira ou esclarecimento dos serviços e produtos

financeiros ofertados. A falta de educação financeira é algo preocupante, dado que o uso do dinheiro impacta a vida pessoal, familiar, social e o meio ambiente. Recentemente, o SPC Brasil publicou uma pesquisa concluindo que:

> O volume de consumidores com contas em atraso segue elevado em todo o país, refletindo o quadro de dificuldades das famílias. No último mês de setembro aumentou em 3,9% a quantidade de novos inadimplentes na comparação com o mesmo período do ano passado. Os dados são da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Serviço de Proteção ao Crédito, a partir das bases as quais ambas instituições têm acesso. Em número absoluto, estima-se que cerca de 62,4 milhões de brasileiros estejam com restrições ao CPF, o que representa 40,6% da população adulta acima de 18 anos.

O aumento do nível de endividamento no país continua crescendo, e a falta de conhecimento é um fator importante nessa equação, como destacado em outra pesquisa do SPC Brasil, "Além dos efeitos da crise, descontrole financeiro está entre principais causas da inadimplência no país".

É preciso educar as pessoas a utilizar os serviços financeiro, e não simplesmente dar a elas acesso a produtos financeiros. Utilizar a tecnologia e a inclusão dos pais na educação financeira dos jovens é uma ótima estratégia, dado a aceitação dessas novas tecnologias. De acordo com a pesquisa *Better Money Habits* do *Bank of America*, 47% dos entrevistados gostariam que seus pais tivessem começado a conversar com eles sobre dinheiro mais cedo. Outro ponto da pesquisa indica que a participação dos pais nessa estratégia é interessante

> *In fact, nearly two-thirds of them say that their parents were their primary source of information on financial management skills. And the good news is that the majority feel like they did a pretty good job. Our research suggests that those whose parents taught them the importance of good financial skills and saving are better prepared to make wise money management choices later in life. We're encouraged to see that money and finances are regular topics of conversation among families.*

Como citado pela Deloitte no Observatório da Inclusão Financeira, "Estudos internacionais revelam uma estreita relação entre o processo de educação e inclusão financeira da população e a evolução positiva do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Este processo não está somente relacionado com o crescimento dos índices de renda das famílias, mas também com os índices de longevidade e educação das populações. Sendo assim, acreditamos que , por meio da educação financeira, podemos transformar a forma como as pessoas lidam com os recursos e desenvolver habilidades que transformam para melhor a vida das pessoas e da sociedade.

Algumas fontes:

The Millennial Disruption Index - https://www.bbva.com/wp-content/uploads/2015/08/millenials.pdf

The Future of Finance - https://www.planet-fintech.com/file/167061/

Varo Money Future of Banking Survey - https://www.varomoney.com/press_release/varo-money-future-banking-survey-195-million-americans-like-ai-help-manage-money/

Radar Fintechlab - http://fintechlab.com.br/wp-content/uploads/2017/02/Report_FintechLab_2017.pdf

SPC Brasil: https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/5365 e https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/5233

Better Money Habits - https://bettermoneyhabits.bankofamerica.com/content/dam/bmh/pdf/2014-millennial-report.pdf

https://bettermoneyhabits.bankofamerica.com/content/dam/bmh/pdf/2015-millennial-report.pdf

Observatório da Inclusão Financeira - https://www2.deloitte.com/content/dam/Deloitte/ao/Documents/financial-services/observatorio-da-inclusão-financeira-2014-manifesto.pdf

Visão geral

O nosso propósito é desenvolver um sistema capaz de ensinar crianças/jovens a partir de dez anos a usarem bem o dinheiro que ganham, praticando habilidades estratégicas que permitirão construir sustentabilidade financeira com responsabilidade social e ambiental, de forma personalizada por meio de monitoramento de comportamentos prévios informados, envio de estímulos, recebimento de *feedbacks* e acompanhamento constante de forma processual das ações.

Será possível efetuar operações financeiras – recebimento, pagamento/débito, transferências, saques, aplicações em investimentos e resgates deles; visualizar o fluxo de dinheiro a partir de um modelo concreto transposto para o fluxo de uma caixa d'água com reservatório, torneiras e baldes; e gerenciar o fluxo de dinheiro registrando limites para gastos, construindo lista de desejos, definindo prioridades, pesquisando preços e estabelecendo metas.

Serão usuários do sistema os responsáveis e as crianças/jovens em ambientes separados para possibilitar o direcionamento e incremento das habilidades de forma progressiva e direcionada de acordo com os valores e desejos da própria família, respeitando, assim, as diferenças sociais e culturais do público-alvo.

Por meio da monitoração das ações e do perfil da criança/jovem, a aplicação irá identificar as habilidades que já estão sendo colocadas em prática e as habilidades que necessitam de reforço, tomando, assim, a decisão de quais os estímulos que devem ser apresentados ao usuário.

É nesse ambiente que a criança/jovem terá acesso aos serviços oferecidos pelo Meu Primeiro Cartão e receberá as informações e os estímulos para desenvolver as habilidades dos 6Gs da sustentabilidade financeira. Disponibilizaremos experiências educativas (vídeos, comentários, quiz) à medida que a crianças/jovem estiver tendo acesso ao dinheiro e ao consumo para que seja capaz de Gerar, Gastar, Guardar, Ganhar dinheiro com investimentos, Gerir e ser Grata(o). São necessárias habilidades em diferentes áreas mapeadas pela Oficina das Finanças nos últimos dez anos com o apoio do Laboratório de Psicologia Social da Universidade de Brasília. O mapa foi dividido em três áreas macro Fluxo do Dinheiro, Percepções/Crenças e Renda Passiva –, que são relacionadas a ações que precisarão ser monitoradas para habilitar ou desabilitar recursos, conteúdos ou experiências do usuário.

Com o objetivo de uma maior interação com a criança, utilizaremos o nosso personagem Dindim, que irá interagir durante a jornada da criança, trazendo conteúdo, informações e estímulos.

O Dindim é uma borboleta muito esperta que, a cada dia, aprende mais, exercita-se para voar melhor e mais alto, treina bastante,

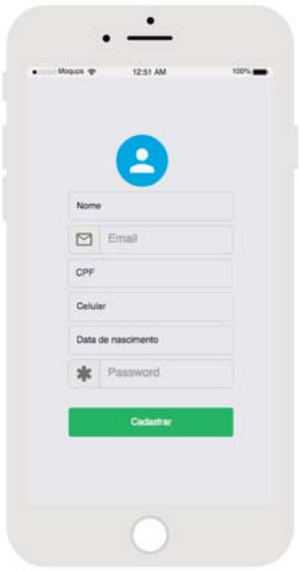
visita novos lugares e realiza mais sonhos. Quando nasceu, era uma lagarta. Depois da transformação, conseguiu perceber o mundo de uma nova forma.

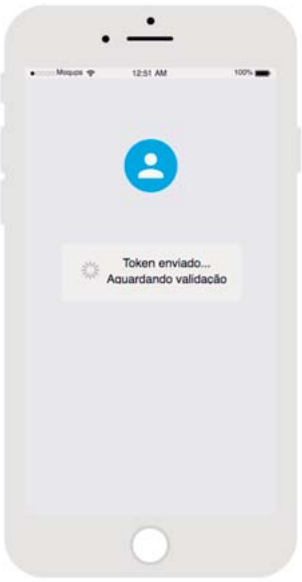
Tem conhecido muitas coisas e já percebeu que aprender a usar melhor o dinheiro é uma habilidade muito importante. Ele acompanhará a criança nas experiências do aplicativo, trazendo ensinamentos valiosos para vida.

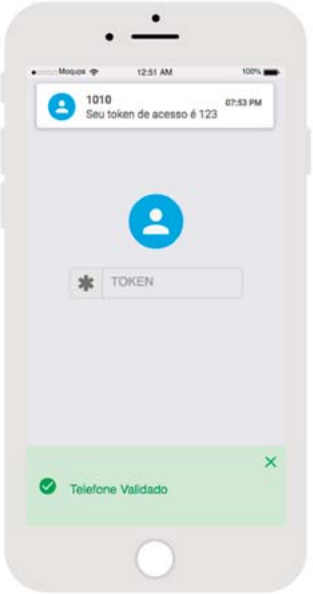
Casos de uso

Cadastro do responsável

Ao acessar a primeira vez o aplicativo, o pai deve realizar seu cadastro informando: nome, data de nascimento, *e-mail*, telefone e CPF e senha de acesso. Para confirmar o cadastro, o sistema envia um código para o telefone informado, e esse código é validado pelo aplicativo.



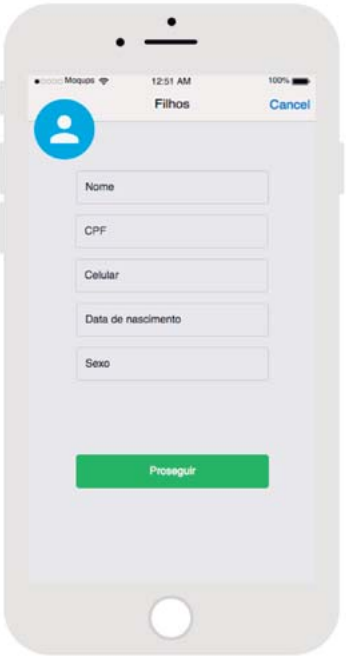




Cadastro da criança

O pai deverá cadastrar cada filho(a) separadamente, fornecendo dados da criança/jovem, como idade, sexo, CPF e informações básicas de comportamentos e habilidades pré-configurados com sim/não:

- hábito da mesada;
- capacidade de espera;
- organização;
- perspectiva de futuro;
- participação nas tarefas da casa;
- uso de cartões;
- prática de compra;
- pesquisa de preços;
- itens de consumo que exigem manutenção (bicicleta, celular, skate, patins, videogame, animais domésticos).



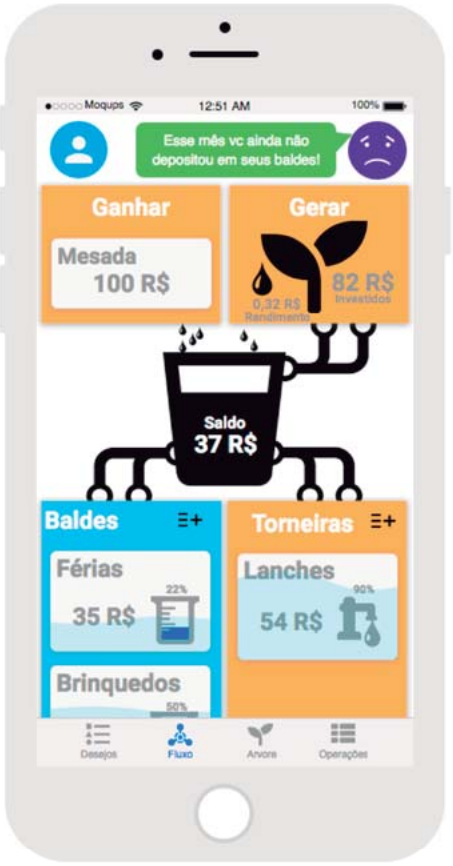
Lista de Desejos

A criança incluirá seus desejos que podem ser ligados à compra de produtos ou serviços, bem como vivência de momentos em casa com a família, prática de esportes, próxima viagem, doação etc. Será possível fotografar, escrever, inserir preço, definir categoria (jogos, livros, viagens), classificar pelo nível de prioridade com corações/estrelas).

A visualização poderá ser organizada por preço, prioridade ou categoria e poderá incluir a pesquisa de preço, as diferenças de valores em diversos estabelecimentos.

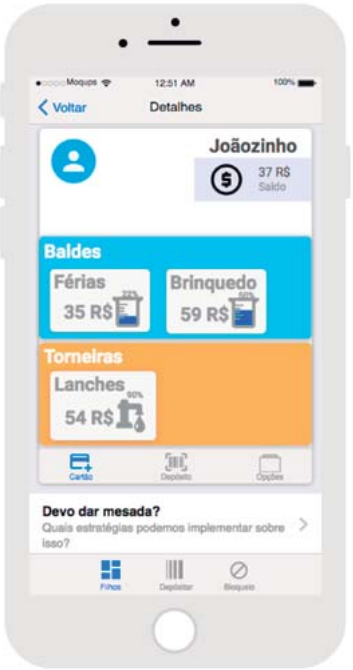
Gerenciar fluxo de dinheiro

O sistema mostra de forma simples e lúdica o fluxo de dinheiro, representado em uma caixa d'água que tem entradas e saídas de dinheiro. As saídas são representadas por torneiras que podem ser de gastos, torneiras que pingam em baldes, torneiras que regam a árvore de dinheiro que gera frutos (gotas de água), que voltam a encher o reservatório.



Visão/Controle do fluxo de dinheiro

O pai tem a possibilidade de estabelecer limites, travar os gastos das torneiras e a utilização dos baldes. Além disso, poderá configurar para receber alertas a cada transação.



Gerenciar Baldes

A criança deve definir objetivos/sonhos dentro de três áreas – segurança, conforto e independência financeira – e criar contas-poupança para cada objetivo.

Ela poderá transformar os desejos da lista em baldes sempre que quiser começar o processo de guardar dinheiro para realizar o objetivo. Além disso, poderá predefinir valores mensais para cada balde e/ou direcionar dinheiro para eles sempre que desejar.

O dinheiro será acumulado ao longo do tempo. Se quiser mudar de objetivo, poderá alterar o nome do balde – o número de baldes é ilimitado.

Para usar o dinheiro, ele deverá transferir a quantia para o reservatório principal e informar que quer realizar o desejo.

A criança deve definir objetivos/sonhos dentro de três áreas – segurança, conforto e independência financeira – e criar contas-poupança para cada objetivo.

Ela poderá transformar os desejos da lista em baldes sempre que quiser começar o processo de guardar dinheiro para realizar o objetivo. Além disso, poderá predefinir valores mensais para cada balde e/ou direcionar dinheiro para eles sempre que desejar.

O dinheiro será acumulado ao longo do tempo. Se quiser mudar de objetivo, poderá alterar o nome do balde – o número de baldes é ilimitado.

Para usar o dinheiro, ele deverá transferir a quantia para o reservatório principal e informar que quer realizar o desejo.

Depósito de dinheiro

Para realizar um depósito de dinheiro para o filho, o responsável acessa a funcionalidade que gera boleto. A a aplicação já disponibiliza algumas sugestões de valores (10 R$, 20 R$, 50 R$, 100 R$) e permite que seja informado outro valor. Após a confirmação de geração do boleto, o aplicativo permite que o usuário faça *download* da imagem do boleto, envio por *e-mail* ou cópia do código de barras para pagamento.

Compensação de boleto pago

Quando o banco (parceiro) identifica o pagamento do boleto e deposita o dinheiro na conta, o sistema recebe a informação do boleto pago; o responsável que gerou o boleto recebe uma notificação; e o sistema também comunica a criança sobre o depósito realizado.

Habilitar meio de pagamento

O pai acessa o aplicativo para habilitar ou bloquear o uso do cartão de débito.

Gerenciar Torneiras

O sistema possui categorias de gastos predefinidos que podem ser customizados pel usuário. É possível definir metas de gastos para cada uma das torneiras por mês, assim como customizar o ícone que representa a torneira.

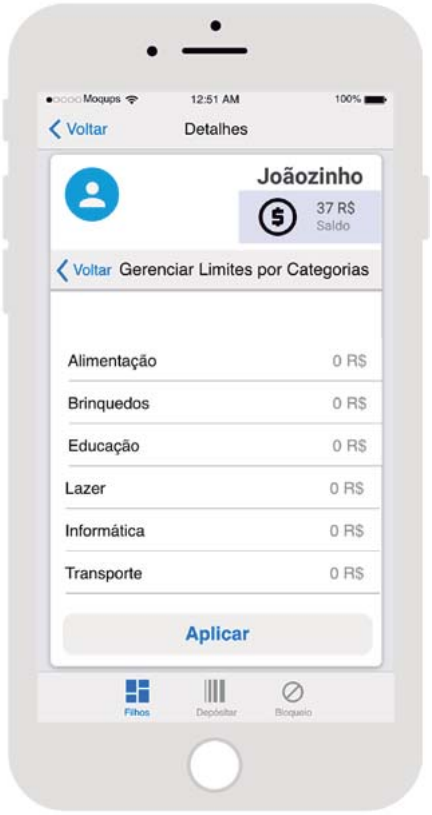
O volume de gasto em cada torneira estará visualmente demonstrado, e, sempre que o limite estabelecido como meta na torneira for atingido, o usuário será informado.

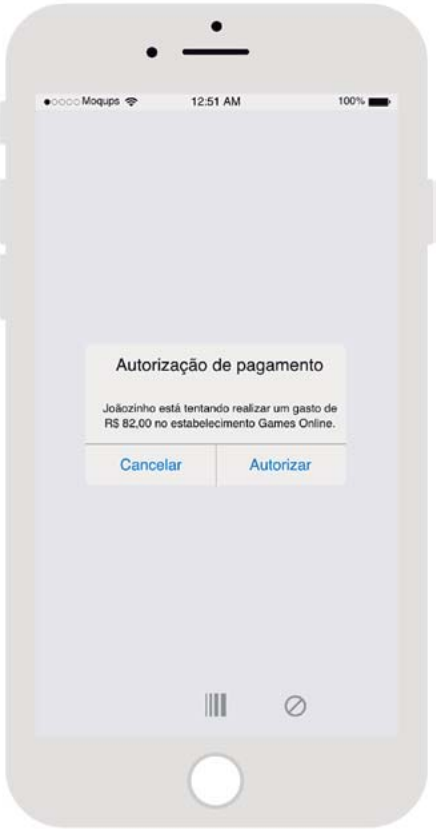
Habilitar Árvore de Dinheiro

O usuário poderá decidir ter uma árvore de dinheiro e isso significa que ele começará a separar parte do dinheiro que recebe em um balde cujo dinheiro não poderá ser gasto, ficará bloqueado. Esse dinheiro estará aplicado em um investimento com rendimento acima da taxa de inflação e o usuário poderá acompanhar seus rendimentos.

Bloqueio, autorização e limites de gastos

Com o objetivo de trazer mais segurança para as operações realizadas pelos filhos, o responsável terá a possibilidade de bloquear ou desbloquear a operação de débito direto pelo app. Outra configuração possível é a definição de diferentes limites de gastos por categorias, bem como a restrição do uso do rendimento e do dinheiro destinado a investimentos (árvore de dinheiro). Uma outra opção é a configuração de bloqueio para transações acima de um determinado valor ou de categorias não permitidas. Será possível solicitar, se configurado, uma autorização do pai pelo aplicativo, além da senha do cartão, no momento da compra.





Alertas de operações para responsáveis

O responsável pode configurar o aplicativo para receber notificações sobre as operações realizadas pelos filhos. Ao identificar a realização de um gasto ou um investimento o responsável é notificado sobre a operação com a finalidade de manter o responsável informado.

Categorizar gasto

Ao identificar um gasto realizado com o cartão, o aplicativo irá exibir uma notificação com o valor, data e local onde foi realizado o gasto. O aplicativo categoriza previamente o gasto dentro de uma das torneiras, podendo o usuário alterar essa informação.

Monitorar habilidades

O sistema deve monitorar e registrar, de maneira cronológica, a interação do usuário com os estímulos apresentados e a utilização das seguintes funcionalidades do aplicativo: depósito (e origem do depósito), visualização do extrato, gestão de Baldes, depósito de dinheiro nos Baldes definidos, gestão das torneiras (definição de metas para Torneiras), consumo e identificação das Torneiras, lista de desejos (e cruzamento entre lista de desejos e Baldes), realização dos desejos, plantio e desenvolvimento da árvore de dinheiro, renda passiva vinda de investimentos. A monitoração serve para identificar a eficácia dos estímulos e identificar os novos estímulos que devem ser gerados.

Disponibilizar estímulos

Tendo como entrada o perfil da criança, pais e família, o sistema cruza as informações com os dados das habilidades monitoradas e estímulos já disponibilizados e decide quando e qual estímulo deve ser disponibilizado para a criança.

Escopo do protótipo

Durante a incubação do LIFT, pretendemos realizar a identificação do produto, definindo seus conceitos e funcionalidades básicas que criem valor para o produto. Procuramos responder aqui: quem são os cliente do produto, o que exatamente o produto faz e como será a interação entre clientes e produto. Não será implementado o MVP (produto mínimo viável) do produto durante esta fase. Consideramos oportuno neste momento realizar a conceituação do produto e identificação de suas principais funcionalidades para que, em uma etapa posterior, seja feita uma análise do mercado e a definição do MVP que será implementado.

Características inovadoras

Atualmente, o crescimento da inclusão financeira está relacionado com a evolução da tecnologia bancária para dispositivos móveis e o crescimento das *fintechs*. A simplificação nos processos bancários, a capacidade das *fintechs* de tornarem as transações mais seguras e confiáveis e a redução dos custos são os principais fatores que ajudam a popularizar a adoção de contas digitais e outros serviços oferecidos. Geralmente, a oferta desses serviços não é feita em conjunto com abordagens que envolvam educação financeira, mas focada em ter uma linguagem moderna e que demonstre a facilidade e o baixo custo do serviço, o que pode colocar em risco a saúde financeira da população. Exemplos claros são a oferta de cartões de crédito gratuitos, empréstimos facilitados por aplicativos no celular e diferentes meios de pagamentos. O público-alvo desses aplicativos e soluções é de jovens e adultos, e não encontramos ofertas que envolvam a família e possibilitem o aprendizado do uso dos recursos financeiros na prática, com supervisão e monitoramento pelos responsáveis.

O Meu Primeiro Cartão é convergente com a ideia de inclusão financeira da população e utiliza estratégias de simplificação, transparência, segurança e baixo custo, mas de uma forma responsável, permitindo que os usuários, jovens e seus responsáveis, aprendam a fazer uma gestão financeira sustentável. Ele agrega conceitos e estratégias eficazes de educação financeira por meio de estímulos que desenvolvem habilidades para a gestão do fluxo de dinheiro ao longo do tempo: saber gerar, gastar, guardar e ganhar dinheiro com investimentos. A solução é voltada para a educação financeira na prática, utilizando os serviços bancários e a inclusão de crianças/jovens no sistema financeiro.

A ideia é contribuir, também, com a educação financeira dos responsáveis. Serão tratados temas como mesada, empréstimos, aposentadoria, investimentos, realização de sonhos, estabelecimento de metas, identificação de desejos e necessidades atuais e futuros. Os usuários estarão mais bem preparados para tomar melhores decisões financeiras com autonomia, empreendedorismo e responsabilidade social e ambiental.

Contribuição para o SFN

O Meu Primeiro Cartão visa atender crianças a partir de 10 anos, proporcionando a inclusão financeira de crianças e jovens. Ele é um cartão de débito pré-pago, com possibilidade de aplicação em conta poupança, integrado a uma plataforma educativa de gestão financeira baseada na metodologia do fluxo de dinheiro da Oficina das Finanças e acompanhada pelos pais, que aumenta o nível de educação financeira dos adultos, jovens e crianças que utilizam a solução. O foco é ensinar a gerenciar o fluxo de dinheiro, na prática, por meio do uso responsável de um "cartão educativo" que permitirá a construção de comportamentos financeiros sustentáveis.

Os maiores benefícios para o Sistema Financeiro Nacional são o desenvolvimento de habilidades de poupança, investimentos, consumo responsável, previdência, autocontrole, autoeficácia financeira, desenvolvendo perspectiva temporal e preparando crianças, jovens e suas famílias, para se relacionar melhor com instituições e produtos financeiros. Com isso, proporcionará maior autonomia

para decisões financeiras ao longo da vida e aumentará a proteção com relação aos produtos e serviços financeiros. Isso contribuirá de forma significativa para o atingimento de vários dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da ONU, dentre eles: erradicação da pobreza, saúde e bem-estar, educação de qualidade, trabalho decente e crescimento econômico, redução das desigualdades, bem como consumo e produção responsáveis.

O melhor desempenho de cada cidadão em sua vida financeira contribui para o bem-estar coletivo, seja porque dessa melhor qualificação resultará um sistema financeiro mais sólido e eficiente, seja porque cada pessoa estará em melhores condições para lidar com as oportunidades, vicissitudes e momentos difíceis da vida.

Restrições

Por ser um produto que irá realizar transações financeiras, existe a necessidade de construção de parceria com uma instituição financeira para operacionalizar toda a parte bancária, como abertura de conta, realização de movimentação do dinheiro, emissão, operações do cartão de débito, aplicação e resgate de investimentos. Será necessário também construir as integrações entre o aplicativo e a instituição financeira para que essa operações sejam realizadas e para que seja possível a visualização dos extratos, saldos etc. É necessário também viabilizar junto com a instituição financeira a implementação de funcionalidades como bloqueio, autorização e limites de gastos pelos pais assim como autorização do pai no momento de compra, dependendo do valor.

Outra questão importante é que o aplicativo seja gratuito para os pais e as crianças, não criando uma barreira de entrada ou dificuldade para a habilitação e uso. Assim, a monetização da solução será baseada em uma porcentagem da taxa já cobrada pelas instituições nas transações de débito e no rendimento dos valores aplicados.

Conclusão

O produto Meu Primeiro Cartão é capaz de gerar impactos pessoais e sociais positivos, além de contribuir para o fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional. Traz a possibilidade de educar para práticas financeiras empreendedoras e responsáveis de forma atrativa, útil e prática, o que aumenta as chances de engajamento. Pode ser utilizado em larga escala, sem limites geográficos e com baixo investimento.

O impacto será gerado a partir do núcleo familiar, aproveitando a experiência de utilizar um produto financeiro para incentivar aprendizados que melhoram a relação com as finanças de forma ativa. Os usuários vão praticar conceitos de educação financeira, o diálogo sobre finanças no ambiente familiar será ampliado e esse benefício propiciará, também, maior transparência entre as instituições financeiras, pais e filhos.

A Oficina das Finanças atua desde 2008 com educação financeira comportamental e, com sua metodologia própria, desenvolve ferramentas para transformar a relação das pessoas com o dinheiro e viabilizar a construção de sustentabilidade financeira. Atua com crianças, jovens e adultos, e lançou, em 2013, o Programa em escolas que, atualmente, atinge mais de 50.000 alunos em mais de 16 estados, o que lhe confere competência para desenvolver o projeto.

É necessário buscar solucionar as restrições e encontrar parceiros e investidores para viabilizar as próximas etapas.